



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS - UAL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

GABRIELLE DAYANNE RODRIGUES DE ALBUQUERQUE

A POESIA DE CRISTIANO CARTAXO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL II

CAJAZEIRAS - PB

2022

GABRIELLE DAYANNE RODRIGUES DE ALBUQUERQUE

**A POESIA DE CRISTIANO CARTAXO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* de Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior

CAJAZEIRAS - PB

2022

A345p Albuquerque, Gabrielle Dayanne Rodrigues de.
A poesia de Cristiano Cartaxo: uma sequência didática para o Ensino Fundamental II / Gabrielli Dayanne Rodrigues de Albuquerque. -
Cajazeiras, 2022.
35f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP,
2022.

1. Letramento literário. 2. Poesia. 3. Cristiano Cartaxo. 4. Sequência didática. 5. Língua portuguesa - ensino. 6. Ensino fundamental. 7. Leitura. I. Ferreira Júnior, Nelson Eliezer. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 028.6:82-1

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

GABRIELLE DAYANNE RODRIGUES DE ALBUQUERQUE

**A POESIA DE CRISTIANO CARTAXO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras/Língua Portuguesa, do Centro de
Formação de Professores da Universidade
Federal de Campina Grande – *Campus*
Cajazeiras - como requisito de avaliação
para obtenção do título de licenciado em
Letras.**

Aprovado em: 31/03/2022

BANCA EXAMINADORA:



**Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior
(UAL/CFP/UFCG - Orientador)**



**Prof.^a Dr.^a Ligia Regina Calado de Medeiros
(UAL/CFP/UFCG – Examinadora 1)**



**Prof. Ma. Francisca Alves da Silva
(FASP/CZ - Examinadora 2)**

*A Deus, que me confiou essa tarefa;
A todos os professores que emocionam-se com
o poder da Educação e que acreditam na força
do amor em sala de aula;
Dedico, com respeito, amor e profundo
reconhecimento.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu a graça divina da vida e me dá a paz diária.

A minha mãe, Sônia, uma mãe amorosa, amiga, de amor inenarrável, que como mulher e professora, é minha inspiração. Agradeço ao meu pai, Antônio, que com proteção e amor paternal me ensinou tanto sobre a vida.

A minha irmã Izabelle, por ser sempre abrigo e luz; a minha sobrinha Manuela, por iluminar minha vida.

Gratidão a João Pedro, por todo o apoio e união, respeito e amizade.

A todos os amigos de infância e juventude, que são dádivas de Deus e tornam minha existência cheia de amor.

Aos meus amigos queridos da turma inicial do curso de Letras, em especial a Lúcia Italita e Vanessa Pio, pela amizade sempre tão sincera e frutífera. A todos os amigos parceiros em monitorias, PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica, vocês sempre estarão em minha mente e coração.

A todos os professores do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), por dedicarem-se com responsabilidade e afeto aos alunos e ao campus, especialmente aqueles que me acompanharam mais de perto.

Ao meu orientador Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior por todo apoio e dedicação.

A todos as pessoas que Deus possibilitou cruzar a minha trajetória até hoje, pois tudo me impulsionou a estar aqui.

E novamente, a Deus, por tudo o que os meus olhos não veem.

RESUMO

O presente trabalho tem a pretensão de promover o letramento literário através da poesia de Cristiano Cartaxo em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II. Para que esse objetivo seja alcançado, apresentamos os seguintes objetivos específicos: apresentar a importância do letramento literário; salientar a relevância do trabalho com a poesia em sala de aula; elaborar uma sequência didática que trabalhe com a poesia local de Cristiano Cartaxo para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II. Para a realização do nosso trabalho, contribuindo nas discussões teóricas, foram utilizados como referências Barthes (1999), Cosson (2021), Dalvi; Rezende; Faleiros (2013), Moisés (2019), Pinheiro (2018), dentre outros. Para tanto, a pesquisa é de caráter bibliográfico, de natureza propositiva, com abordagem qualitativa. A base teórica aborda temáticas que tratam sobre as questões delicadas do letramento literário nas escolas, visto que há uma dificuldade perceptível no trato com a leitura e compreensão de poesias no contexto escolar, e mais ainda quando se trata de poesia local; com isso, percebemos a importância de destacar abordagens acerca do letramento literário através da poesia. Como resultado da pesquisa, elaboramos uma sequência didática direcionada a alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II e fundamentada no modelo de Sequência Básica de Cosson (2021). Tal sequência foi desenvolvida com atividades que abordam a poesia no contexto escolar, visando contribuir com o letramento literário.

Palavras-chave: Letramento Literário. Poesia. Cristiano Cartaxo. Sequência Didática.

ABSTRACT

The present work promotes the literary literacy with the use of Cristiano Cartaxo's poems in 7th grade class of Elementary Education. To reach this purpose, the following specific objectives are shown: to present the significance of the literary literacy, to emphasize the relevance of work poems in class; to develop a didactic sequence that manages the Cristiano Cartaxo's local poems in 7th grade class of Elementary Education. To this realization, contributed by theoretic discussions, it was used as references Barthes (1999), Cosson (2021), Dalvi; Rezende; Faleiros (2013), Moisés (2019), Pinheiro (2018), and others. Therefore, the research is bibliographic, has a propositive nature and qualitative approach. The theoretic basis show thematics that deal about delicate questions of literary literacy in schools, since there are perceptible difficulties treating with literature and the comprehension of poems in school context, and even more when treating with local poems; Thereby, we realize the importance of highlighting approaches about literary literacy using poems. As a result of our research, we elaborate a didactic sequence oriented to the students in 7th grade class of Elementary Education that are grounded on models of Cosson (2021) Basic Sequences. Such sequence was developed with activities that approach poetry in the school context, contributing to literary literacy.

Keywords: Literary literacy. Poem. Cristiano Cartaxo. Didactic Sequence.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CFP	- Centro de Formação de Professores
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LP	- Língua Portuguesa
PCN	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	- Programa de Bolsas de Iniciação à Docência
PNBE	- Programa Nacional Biblioteca da Escola
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
UAL	- Unidade Acadêmica de Letras
UFCG	- Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DO LETRAMENTO LITERÁRIO.....	12
3 A POESIA EM SALA DE AULA	16
3.1 A POESIA LOCAL E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	18
4 CRISTIANO CARTAXO: VIDA E OBRA DE UM POETA CAJAZEIRENSE.....	21
5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O tema letramento literário sempre me foi muito conhecido durante todo o período universitário por ser amplamente discutido em eventos, principalmente. Durante o percurso do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sempre reconheci a dificuldade de muitos colegas em ler, interpretar, ou até mesmo chegar até a leitura de fato compromissada, que requer abrir um livro e lê-lo, seja pelo prazer ou pelo dever. Após chegar à universidade e aprofundar as práticas de leituras teóricas sobre o letramento literário, pude perceber que as minhas indagações eram legítimas, sendo estudadas por profissionais competentes; ainda mais, senti a responsabilidade do professor em formação frente ao letramento literário nas escolas.

Para a proficiência do aluno em leitura, um nível considerável de letramento precisa ser alcançado, e esse letramento consiste na capacidade de apropriar-se da leitura e da escrita em diversos usos comunicativos. Para o contexto de sala de aula, não basta ler e entender o código, mas precisa-se ter a competência cognitiva e intelectual de pensar acerca dos variados contextos de leituras, construir sentidos e aplicar as habilidades adquiridas nas variadas situações do dia a dia.

Essa temática do letramento literário, embora amplamente discutida no ambiente de formação de professores, sempre desdobra-se em reflexões sobre as formas de realizações, as abordagens, em se tratando da prática e objetivos ligados à sala de aula, ou seja, do encontro entre o aluno e o texto literário no ambiente escolar.

A prática pedagógica com a poesia, por exemplo, enfrenta complicações quanto a sua realização, é muitas vezes desvalorizada ou pouco explorada no espaço educacional, mas é de insubstituível importância para o letramento literário. A poesia apresenta em seu conteúdo prático uma gama de plurissignificações, efeitos de sentido e figuras de linguagem que alimentam a capacidade de abstração do leitor, tornando seu sistema cognitivo cada vez mais aguçado para qualquer tipo de leitura.

Dessa forma, procuramos propor uma prática pedagógica sistematizada com a poesia, implementando a poesia local em sala de aula, objetivando despertar nos estudantes capacidades que viabilizem o conhecimento da poesia local e da boa leitura, contribuindo para a sua formação generalizada. Nessa pesquisa, para chegar ao objetivo do letramento literário em sala de aula, usa-se de uma abordagem que diz respeito à poesia local da cidade de Cajazeiras - PB, mais especificamente a poesia do cajazeirense Cristiano Cartaxo (1887-1975).

Sendo assim, considerando as atividades desenvolvidas em sala de aula com a linguagem poética da poesia local de Cristiano Cartaxo, algumas considerações tornam-se cruciais para instrumentalizar a motivação ao letramento literário: Qual a importância do letramento literário para a aprendizagem dos alunos? Qual a função social da poesia? Por que usar a poesia e a poesia local em sala de aula?

Partindo dessa problemática, bases teóricas que conceituam leitura, letramento literário e poesia na perspectiva da escola são trazidas a fim de que sejam consolidadas as reflexões sobre as propostas metodológicas sistematizadas, auxiliando diretamente na formação de leitores nas escolas.

Dessa maneira, para o desenvolvimento deste trabalho, partimos de uma proposta de ação interventiva direcionada para os alunos do 7º ano do ensino fundamental através de sequências de atividades que possibilitem a leitura e a reflexão dos textos poéticos de Cristiano Cartaxo, sob a ótica da Sequência Básica de Cosson (2021).

Tal estudo propõe refletir acerca do letramento literário, da poesia e da poesia local em sala de aula, promovendo práticas de letramento literário por meio de um projeto de intervenção no espaço escolar.

Com relação à organização composicional, este trabalho está distribuído em cinco capítulos que visam salientar um conhecimento teórico e prático acerca do letramento literário.

Neste primeiro capítulo, “Introdução”, apresentamos as motivações que levaram a escrita deste trabalho, bem como a temática, problematização, objetivos, a metodologia e a justificativa da pesquisa.

No segundo capítulo, “O Ensino de Literatura através do Letramento Literário”, estão em evidência aportes teóricos acerca do ensino de literatura agregado ao letramento literário, com base em Barthes (1999), Cosson (2021), Dalvi; Rezende; Faleiros (2013), dentre outros. Buscou-se ressaltar a importância da literatura no âmbito educacional e dar um direcionamento esclarecedor acerca da necessidade de um novo olhar para a literatura em sala de aula, de forma a apresentar o modelo didático de Cosson (2021) como uma luz para o caminho literário em sala.

O terceiro capítulo, “Poesia em sala de aula”, aborda algumas considerações acerca de atividades com poesia no contexto escolar, levando em consideração a função social da poesia, com aporte teórico de Pinheiro (2018), Moisés (2019), entre outros. Nesse capítulo também iremos abordar a importância da poesia local nas práticas de ensino de Língua Portuguesa (LP).

No quarto capítulo, “Cristiano Cartaxo: Vida e Obra de um poeta cajazeirense”, discute-se a vida e a obra do poeta natural de Cajazeiras-PB, que vivendo sua vida nessa cidade, contribuiu de diversas maneiras com a cultura local; a vida e a obra do autor trabalhadas em sala de aula é de suma importância para o sentimento de pertencimento e enriquecimento do repertório dos alunos cajazeirenses.

O quinto capítulo, “Sequência Didática”, propõe uma sequência didática que contempla, através da poesia local de Cristiano Cartaxo, atividades didáticas que direcionem ao letramento literário.

Por fim, nas “Considerações Finais”, são retomadas observações gerais sobre a temática, os objetivos e também acerca dos resultados esperados pela sequência didática, procurando salientar a necessidade e importância do letramento literário, das atividades com o texto poético e da poesia local no contexto de sala de aula, considerando o papel desempenhado pela escola na formação estudantil e humana de cada cidadão.

2 O ENSINO DE LITERATURA ATRAVÉS DO LETRAMENTO LITERÁRIO

É sempre importante salientar o papel desempenhado pela literatura na formação do homem e da sociedade como um todo. Muitos estudos reforçam que a literatura é um meio essencial e até protagonista para o conhecimento e a humanização do ser humano. Em seu sentido mais amplo, a literatura é uma manifestação artística fundamental na promoção da formação cultural e social de todas as pessoas. Candido (2011, p. 176), afirma que “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.”

O autor acrescenta ainda que a literatura e suas manifestações desenvolvem no homem uma parcela de humanidade, cada um à sua maneira, de forma a tornar o homem mais aberto à compreensão da sociedade, da natureza, de si mesmo e do próximo. Em complemento, ainda com relação à função humanizadora da literatura, Todorov (2009, p. 76-77 *apud* LIMA 2019, p. 18) observa que “ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cerca, nos faz compreender melhor o mundo e nos ajuda a viver”.

Sobre educação e literatura, Barthes (1979, p. 18-19) salienta:

A literatura assume muitos saberes. Num romance como Robinson Crusoé, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou barbárie, todas as disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que deveria ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. [...] a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. Por um lado ela precisa designar saberes possíveis - insuspeitos, irrealizados: a literatura trabalha nos interstícios da ciência: está sempre atrasada ou adiantada com relação a esta [...]. A ciência é grosseira, a vida é sutil, e é para corrigir essa distância que a literatura nos importa. Por outro lado, o saber que ela mobiliza nunca é inteiro nem derradeiro; a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor: que ela sabe algo das coisas - que sabe muito sobre os homens.

Com a afirmativa de Barthes, qualquer outra defesa que contemple a educação literária poderia ser dispensável e até mesmo insuficiente diante da totalidade que suas palavras alcançam; no entanto, é sempre importante salientar por que motivos deve-se acreditar na literatura, e em específico, na “literatura nos espaços e tempos escolares” (DALVI; REZENDE; FALEIROS, 2013, p.71).

É muito antiga a necessidade de redirecionamento das atividades escolares com relação ao ensino de leitura e escrita em sala de aula. Porém, observa-se que as propostas pedagógicas apresentam pouca consistência no que diz respeito ao tratamento da leitura e da escrita de textos no processo de ensino e também de aprendizagem dos alunos, principalmente quando o texto é poético. Os textos literários em sala de aula são interceptados, visto que em sua maioria são expostos em desarticulação com o mundo, com a vida, com a história e com o contexto social - econômico - cultural.

Cosson (2021, p. 23), sobre literatura e escola, afirma que estamos diante de uma falência do ensino de literatura, visto que em diferentes níveis de interesses, sejam de ordem, liberdade ou prazer, a literatura não está sendo repassada de acordo com sua “[...] função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”. Em consonância com a ideia do autor, falta um objeto próprio de ensino.

Muitos estudiosos apontam que o letramento literário tem grande e intrínseca relação com a organização dos trabalhos pedagógicos escolares. Neste ínterim, as propostas de letramento tornam-se indispensáveis na formação de alunos mais desenvolvidos e aprimorados em suas relações com o texto e, sobretudo, com o texto literário; dessa maneira, é indispensável estudar sobre letramento literário para promovê-lo de maneira consistente.

Dessarte, o letramento literário é a condição de apoderamento da literatura, de seus significados/sentidos, de suas plurissignificações e de práticas sociais que a ela se relacionam. É, também, o ato constante de torná-la autêntica através e ao longo de nossas vidas.

O letramento literário pede um lugar que favoreça a leitura e que permita que os indivíduos tenham contato com livros e outras/novas leituras, de modo a incentivar discussões e reflexões que favoreçam a aprendizagem dos leitores. Sabendo que a leitura literária ocorre tanto de forma individual como coletiva, com a troca de informações, experiências, debates de diferentes pontos de vista, a escola destaca-se como um dos ambientes mais propícios ao estabelecimento do letramento literário, de forma a desempenhar um papel importante na promoção desse.

Como um dos objetivos do ensino da LP, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelece “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura” (BRASIL, 1997, p. 41). Nesse sentido, sabendo da necessidade da inserção das práticas literárias na escola e também das dificuldades e barreiras encontradas, Cosson (2021) propõe quatro passos para o favorecimento do letramento literário em sala de aula: *a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação.*

A motivação consiste em uma antecipação que prepara o aluno para entrar no texto (COSSON, 2021). Para o autor, o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende da motivação, de forma que na motivação cumpre-se observar uma prática que estabeleça laços estreitos entre o texto e o leitor. De acordo com Cosson (2021, p. 55), a construção da motivação se caracteriza por uma “[...] situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema”.

A introdução consiste na apresentação do autor e da obra para o leitor. Tal contato pode acontecer de diversas maneiras, como informações introdutórias sobre o autor, apresentação das obras através do contato físico, direcionando a atenção do aluno para a leitura dos elementos que antecedem o texto, como a capa, a apresentação, a orelha, entre outros.

A leitura é um ponto essencial no processo de letramento literário. Precisa ser mediada pelo docente para que esse possa auxiliar os alunos em suas dificuldades. De acordo com Cosson (2021) a leitura escolar precisa ser acompanhada pelo professor, pois é necessário que alguns objetivos sejam cumpridos e não sejam perdidos de vista. Com relação aos textos menores, Cosson (2021) propõe que o docente espere o aluno terminar a leitura no ambiente próprio da sala de aula; com relação aos textos grandes, ele afirma que é necessário que seja feita uma leitura concentrada, na biblioteca ou em casa do aluno, já que é necessário o silêncio para a devida concentração. O professor, em sala de aula, no intervalo de leitura dos alunos, irá incitar que os alunos mostrem seus resultados de leitura. Esse acompanhamento poderá ser feito através de diálogos ou de atividades mais específicas.

A interpretação diz respeito à relação do leitor com o texto em processamento, de forma a centralizar nesse processo as conclusões que permitem ao leitor relacionar o lido com o conhecimento de mundo deles. Conforme Cosson (2021), através da interpretação, o leitor considera o sentido do texto através de um diálogo que englobe autor, leitor e sociedade. As interpretações podem ser possibilitadas em dois momentos: um interno, em que haverá a assimilação da obra como um todo, através da decifração das palavras; e o outro externo, por meio do qual o leitor externaliza suas interpretações como uma forma de construção de sentido, socializando-a com o grupo. Na interpretação, as atividades devem se utilizar da externalização da leitura, ou seja, sua reprodução, seu registro; para isso, o aluno pode usar de muitas possibilidades, tais como: desenhos, verbetes, diários de leitura, resenhas, vídeos, fotografias, teatro e outros.

Nos passos acima, pode-se perceber inúmeras possibilidades que podem vir a ser utilizadas no trabalho com o letramento literário na escola, de forma a capacitar professores e

alunos para o processo de leitura consciente em sala de aula. A reprodução desses passos vai depender da necessidade e realidade de cada escola ou turma. Importa considerar que a ideia principal contida é a de ordenação e conjunto, em qualquer estratégia.

A constante prática da leitura literária possibilita aos estudantes que ampliem de maneira significativa os seus conhecimentos, expandam sua visão de mundo, tenham uma postura crítica e participativa, sejam tocados pela expressão artística da palavra e desenvolvam condições e aptidões para aplicar os saberes em suas práticas cotidianas, na comunidade em que estão inseridos.

Tzvetan Todorov, crítico literário, teórico, linguista e filósofo búlgaro, colabora muito com a discussão sobre a literatura na escola quando afirma que o objeto de análise da arte literária é o modo no qual o homem vive, como o seu modo de pensar e fazer algo, de forma que através dela conheçamos melhor quem somos e quem são os outros ao nosso redor. Quando ele afirma que “sendo o objeto da literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não um especialista em análise literária, mas um conhecedor do ser humano” (TODOROV, 2009, p. 92-93, *apud* ALMEIDA, 2018, p. 23), o autor nos estimula a compenetrar a literatura nas nossas vidas cotidianas, de forma a engrandecer nosso aspecto não só intelectual, mas primordialmente o social; dessa maneira, é primordial que esses aspectos salientados estejam contidos nas práticas escolares.

O letramento literário em ambiente escolar, apesar de extremamente necessário e intrinsecamente ligado à qualidade da educação, como dito, deixa ainda mais a desejar quando se trata do letramento literário através do gênero poético. A poesia em sala de aula ainda enfrenta grandes embaraços quanto ao seu êxito.

3 A POESIA EM SALA DE AULA

O poeta modernista Murilo Mendes foi enfático ao falar da importância da poesia para o espírito quando disse que “A poesia não pode nem deve ser um luxo para alguns iniciados: é o pão cotidiano de todos, uma aventura simples e grandiosa do espírito” (MENDES, 1994, p. 18). Apesar das inúmeras contribuições nesse âmbito, o que vemos atualmente é que a poesia é um dos gêneros literários menos prestigiados no fazer pedagógico em sala de aula (PINHEIRO, 2018).

Pinheiro (2018, p. 11) comenta:

Pesquisas mais antigas e também recentes apontam sempre certo distanciamento entre o leitor escolar e o gênero lírico. Aguiar (1979) mostra que a poesia fica sempre em terceiro ou quarto lugar na ordem de interesses dos leitores. Mais recentemente, levantamentos de interesse de leitura realizados em turmas do final do ensino fundamental e médio, por diferentes pesquisadores, apontam ainda maior distanciamento entre poesia e os leitores mais jovens. Em cinco dissertações consultadas, apenas uma informa que a poesia é o gênero que desperta mais interesse (Caldas, 2014:74). Em Santos (2014:38), ela ocupa o sexto lugar; em Medeiros (2014:48), ela aparece, respectivamente, em terceiro e segundo lugares.

Um dos problemas relativos ao ensino de poesia em sala de aula diz respeito à diminuta indicação de textos poéticos pela escola, que, por sua vez, prioriza sobremaneira a leitura de textos em prosa, apesar de já termos programas de acesso aos diferentes gêneros textuais, fora da escola, como por exemplo, o acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que estimula a leitura e criação de bibliotecas escolares e que contempla diversos gêneros textuais, entre eles, a poesia. Diante das resistências encontradas com relação ao tratamento escolar com a poesia, é sempre válido refletirmos sobre a sua função social.

Consoante Octavio Paz (2012, p. 21, *apud* ALMEIDA, 2018, p. 21), “a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de mudar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro”.

Pinheiro (2018), sobre a poesia, diz que bons poemas oferecidos periodicamente aos alunos, mesmo aos alunos refratários que não possuem o hábito da leitura e apreciação, fazem uma grande diferença na eficácia educativa, tornando-a insubstituível. Para justificar tal afirmação, o autor faz menção a um ensaio de Eliot (1991 *apud* PINHEIRO, 2018), de título *A*

função social da poesia, que segundo Pinheiro, nos ajuda a pensar sobre a poesia e o seu alcance na formação de leitores.

Dessarte, como cerne da questão da função social da poesia, podemos destacar algumas colocações primordiais feitas a partir da obra de Eliot (1991) citado por Pinheiro (2018). Em referência à assimilação que o leitor faz da poesia, do que é dito pelo poeta, Eliot (1991, p. 29 *apud* PINHEIRO, 2018, p. 17, grifo do autor) esclarece:

para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, [...] há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras — o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade.

Esclarecendo esse ponto, Pinheiro (2018) pontua que na sala de aula, reconhecer a poesia como uma “linguagem de tradução”, tem sabor especial. Ele afirma que a experiência comunicada pelo poeta, dependendo da forma como seja estudada, é de muita valia para a captação e assimilação do leitor para experiências já vividas e não pensadas ou definidas, pois a forma como o poeta diz e como o leitor recebe o dito, pode possibilitar emoções e um “encontro íntimo entre leitor-obra” (p. 18), e tal encontro provocará no leitor um estímulo intenso a sua sensibilidade. Concernente ao motivo de enaltecer a poesia, é apontado:

a poesia tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento e da emoção; e esse sentimento e emoção são particulares, ao passo que o pensamento é geral. É mais fácil pensar do que sentir uma língua estrangeira. [...]. Ao exprimir o que outras pessoas sentem, também ele está modificando seu sentimento ao torná-lo mais consciente; ele está tornando as pessoas mais conscientes daquilo que já sentem e, por conseguinte, ensinando-lhes algo sobre si próprias (ELIOT, 1991, p. 30-31 *apud* PINHEIRO, 2018, p. 18).

Tais afirmações já são suficientes para refletirmos sobre o trabalho com a poesia em sala de aula e primordialmente pensarmos na anomalia ocasionada pela não afluência dos alunos à poesia. A função social da poesia vai além de esquemas de avaliação escolar (PINHEIRO, 2018), pois diz mais respeito à maneira como é recebida pelos alunos, com brilho nos olhos, esperança na vivência cotidiana, sorrisos de identificação e conversas de apropriação.

Pinheiro (2018, p. 19), destaca, ainda sobre a experiência leitora de quem ler poesia, que “toda essa experiência coloca também o leitor diante de uma linguagem expressiva, que

movimenta a língua e possibilita outro tipo de vivência com a palavra. Ou seja, favorece experimentar a língua pelo viés mais criativo.”

Com todas as apuradas informações sobre a função social da poesia, torna-se irresponsável, visto a consciência esclarecida, privar os alunos da Educação Básica da experiência leitora de poemas. Existem muitos estudos sobre a função da poesia e há uma melhor forma de levá-la aos alunos de diferentes faixas etárias, de acordo com temas e demais especificidades, cabendo sempre um compromisso real com a desenvoltura subjetiva e social do indivíduo que temos a nossa frente.

À vista disso, reitera-se afirmando que a poesia pode nos tornar mais humanos (MOISÉS, 2019), e pode nos ajudar, com as palavras de Eliot (1950, p. 155, *apud* MOISÉS, 2019, p. 121) a:

romper com nossos modos convencionais de percepção e avaliação, levando-nos a encarar o mundo ou parte dele como algo vivo e novo. A poesia pode nos estimular, de tempos em tempos, a que nos tornemos um pouco mais conscientes dos secretos e profundos sentimentos que formam o substrato de nosso ser, no qual raramente penetramos, pois nossas vidas são predominantemente uma constante evasão de nós mesmos e uma evasão do mundo visível e sensível.

3.1 A POESIA LOCAL E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que reúne e define as aprendizagens basilares e fundamentais para a trajetória do aluno, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio; tal documento orienta e direciona a elaboração dos currículos escolares referenciando os objetivos de aprendizagem em cada passo da formação dos alunos.

A sua finalidade, portanto, é guiar uma formação igualitária em todo o território nacional, levando em consideração a qualidade do ensino para a formação do cidadão brasileiro. De caráter normativo, a Base estabelece os objetivos através de competências e habilidades essenciais.

A BNCC contempla a literatura local, sobretudo na terceira entre as dez Competências Gerais da Educação Básica: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. (BRASIL, 2018, p. 9).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu Artigo 26 da Lei 9.394/96, exige que o currículo educacional do ensino básico brasileiro contemple características do regional e do local, bem como do social e cultural dos estudantes:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, p. 20, grifo do autor).

Assegurando-se nas leis que regem o ensino brasileiro, importante se faz pensar nas movimentações artísticas e culturais no ambiente escolar, de forma a estabelecer entre os estudantes uma formação cidadã promissora acerca da literatura local nas aulas de LP, que, sem dúvidas, faz parte da parte diversificada do currículo.

Movidos pelos estudos apontados acerca do letramento literário e da poesia em sala de aula, é natural que a poesia local seja um aspecto fundamental quando relativo ao letramento literário, levando em consideração as competências da BNCC e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Inserir a poesia local nas aulas de LP oportuniza aos alunos o acesso a sua própria história, a sua identidade social e pessoal naquele meio em que vivem. Isso acontece porque o texto literário carrega em si aspectos do contexto em que foi produzido, tornando possível que o leitor possa percebê-los; ao perceber aspectos reais que os rodeiam retratados no texto, o aluno leitor, como sujeito social, sente-se pertencente ao seu espaço, àquela literatura e sente-se representado culturalmente, possibilitando maior interesse pelo texto literário. De acordo com Cosson (2021, p. 17):

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade.

No contato com a poesia local, os alunos podem se desenvolver, também, como observadores do meio em que vivem, passando a valorizar o espaço em que se encontram, vendo-o como palco de vivências importantes e sentindo-se hábeis a preservar e propagar aquela cultura. Sendo assim, os alunos leitores de poesia local podem enxergar a literatura

como objeto social e não distanciado, e até chegar a expressar o seu olhar do mundo através dele mesmo, como autor.

Dessa forma, resultando dessa experiência, poderemos ter alunos mais observadores sobre o mundo e sobre si mesmos, empatas, críticos, sensíveis e engajados no meio social ao qual fazem parte, seja no aspecto do espaço físico (meio ambiente e preservação) ou humano (consciência de si e do outro).

4 CRISTIANO CARTAXO: VIDA E OBRA DE UM POETA CAJAZEIRENSE

Cristiano Cartaxo Rolim nasceu em Cajazeiras, Paraíba, em 6 de agosto de 1887 e faleceu aos 88 anos de idade, em 29 de agosto de 1975. A longa vida de Cristiano Cartaxo foi bastante marcante em seus diversos polos de vivência: família, estudo, ensino, escrita e religião. O seu nome sempre foi conhecido por amigos e pessoas em volta de Cajazeiras, sua cidade natal e de vivência. Sempre foi reconhecido como um dedicado professor e bom poeta.

O poeta amava e enaltecia em verso e prosa a cidade de Cajazeiras, relatando em seus escritos o seu amor pela natureza, paisagens, pessoas cajazeirenses, sempre valorizando iniciativas que salientassem o cuidado ao nosso patrimônio.

Cristiano Cartaxo iniciou seus estudos em Cajazeiras e sucessivamente cursou as Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, mais tarde conquistando o diploma de farmacêutico, em 1913. De volta à cidade de origem, participou da vida política do seu município, ocupando cargos de Vereador, Vice-Prefeito e Prefeito Municipal; quanto a isso, podemos acrescentar, de acordo com Cartaxo (1979, p. 7):

[...] não houve iniciativa visando ao progresso de sua terra que não merecesse sua integral e apaixonada adesão. Como, ao contrário, sempre reagiu, corajosa e estoicamente, aos planos que comprometiam a tradição e o bom nome da terra de seus maiores. Idealista dos mais puros, não poderia por isso mesmo deixar de sofrer, nas atividades da vida pública, amargas decepções, sabido que a política vem sendo dominada, especialmente de último (1957) pelos “pavões que não têm escrúpulo nem ética”.

Como farmacêutico, foi filantropo, auxiliando os pobres, consultando e medicando de forma gratuita. De acordo com os biógrafos, essa era “uma das mais belas facetas de sua personalidade” (SOUSA, 1981, p. 14). Ainda segundo Souza (1981), Cristiano foi um homem pobre, dado o seu característico desprendimento material, mas foi também um homem honrado pelo o que era e representava para os familiares e a comunidade cajazeirense.

Casou-se em sua juventude com Idalina Matos e tiveram dois filhos, o primeiro nasceu doente e faleceu aos 11 meses e a segunda faleceu junto com a mãe, no parto. Viúvo, Cristiano casou-se novamente com Isabel Sales de Brito, com quem teve 12 filhos. Isabel foi a inspiração de muitos poemas escritos por Cristiano Cartaxo.

De acordo com Souza (1981), sua poesia era a de um poeta primoroso, firmado em uma base sólida literária, revelando conhecimentos profundos na arte de se expressar cantando as belezas da natureza e das coisas criadas.

Leite Maranhão, em um convite aceito para realizar a autoria do prefácio da compilação da obra do poeta, feita pelos familiares de Cristiano Cartaxo, escreve uma confidência sobre o amigo:

[...] Cartaxo revela-se poeta em sua plenitude - poeta espontâneo, vigoroso, pujante, em que há o vínculo vocacional da emoção cristalina. [...] Cartaxo não faz poesia de ficção, apesar do seu espírito romântico. Hedonista primoroso, êle focaliza aspectos do meio físico e social em que viveu, com a trepidação de “estos e alvoroços que brotam n’alma no verdor dos anos”, e ainda vive em frutecente outona, “sem mostrar o pó dos desenganos”. É impressionante ver como, em tudo, êle descobre harmonia e projeta o contraste de sua alma lírica (CARTAXO, 1979, p. 16).

Sobre o soneto nomeado Cajazeira, de Cristiano Cartaxo, Maranhão afirma: “aqui se afirma o sentido filosófico mais profundo da poesia cartaxiana e - por que não dizer? - nordestina, “lirismo magoado e essencial dos trópicos, mas de poetas que nasceram em contacto com uma natureza que não sabe chorar”. (CARTAXO, 1979).

No livro *Rima e Prosa* de Cristiano Cartaxo, resultado de uma homenagem feita a Cristiano Cartaxo pelos seus 130 anos, em memória de sua vida, o autor Constantino Cartaxo relata sobre Cristiano Cartaxo:

Sua produção poética ganhou páginas de jornais e revistas, que circularam a partir da década de 1920, em Cajazeiras, e também em publicações da Paraíba e do Ceará. Por esses meios, ele foi se afirmando como um homem de letras, respeitado e aplaudido em sua comunidade. Ajudou-o a justa fama adquirida por Cajazeiras por sediar estabelecimentos de ensino, cujo raio de influência alcançava vários estados do Nordeste. Fama alicerçada no legado deixado pelo padre Rolim, "o educador dos sertões", na simbólica expressão utilizada pelo historiador Deusdedit Leitão, em um dos seus livros. (CARTAXO, 2017, p. 20).

A obra de Cristiano Cartaxo não foi por ele ordenada para o arquivo e patrimônio nacional, pois o poeta nunca teve o desejo da publicidade, de forma que suas obras só atenderam às divulgações por pedidos de terceiros. Cristiano, segundo relatos de amigos, não acreditava no seu “talento iluminado” (CARTAXO, 1979, p. 16), de maneira que muitos de seus escritos foram perdidos.

Como uma negativa para o convite de fazer parte da Academia de Letras da Paraíba, Cartaxo (2017, p. 31) escreveu estes versos para o Cônego Matias Freire:

Estou velho, já não me tenta mais
a veleidade de afagar a idéia

de figurar na olímpica assembleia,
mortal que sou, em meio aos imortais.

Fiz de subir minha Dulcinéa
fui cavaleiro andante entre os demais.
Hoje, tentar subir até onde estais
poria uns tons ridículos à estréia.

Atualmente, o poeta compõe a ACAL (Academia Cajazeirense de Artes e Letras), criada em 2019.

Tendo em vista a personalidade e as contribuições desse cajazeirense, muito importante faz-se fazê-lo ser conhecido pelos alunos da Educação Básica de Cajazeiras-PB e regiões circunvizinhas, através de seu patrimônio intelectual, a sua obra. Os ganhos que poderão ser obtidos através dessas atividades que serão propostas são incalculáveis para o afeto, valorização e preservação ao território local, para o reconhecimento de um poeta sertanejo, para a expansão da visão dos alunos sobre suas próprias capacidades e para infindas possibilidades que se faz no subjetivo de cada estudante.

Dessa forma, é através da poesia de Cristiano Cartaxo que iremos promover práticas visando o letramento literário em sala de aula, por meio de uma sequência didática para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II.

5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Área: Literatura e Linguagem.

Disciplina: Língua Portuguesa.

Ano: 7º ano do ensino fundamental.

Duração: 5 encontros (7,5 horas-aula).

Conteúdos:

- Vídeo “Escalada”, de Paulo Muppet e música “Vilarejo”, de Marisa Monte;
- Apresentação da vida e obra do poeta cajazeirense Cristiano Cartaxo;
- Leitura e interpretação das poesias “Terra Natal”, “O irmão Jumento”, “Juazeiro” e “Pássaro Vigilante”, de Cristiano Cartaxo;
- O soneto: definição e estrutura;
- Debate do tema Meio Ambiente e Preservação;
- Atividade expositiva.

Objetivos:

- Desenvolver a leitura crítica e investigativa;
- Conhecer a vida e a obra de Cristiano Cartaxo;
- Ler e compreender os poemas selecionados de Cristiano Cartaxo;
- Entender o conceito e estruturação dos sonetos;
- Explorar o ambiente natural e social de vivência do poeta, na cidade de Cajazeiras;
- Debater e expor o tema Meio Ambiente e Preservação;
- Promover práticas de letramento literário.

Recursos Materiais:

- Retroprojektor;
- Caixa de som;
- Duas Cartolinas;
- Caixa personalizada;
- Fita Adesiva;
- Cópias das poesias;

- Transporte coletivo escolar.

Contextualização:

O processo de letramento no ensino fundamental através do texto literário, de acordo com Cosson (2021), deve ser planejado mediante propostas que possuam objetivos bem delineados, desenvolvidos numa sequência didática que envolva quatro etapas: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Esse modelo será explorado através da utilização das poesias “Terra Natal”, “O irmão Jumento”, “Juazeiro” e “Pássaro Vigilante”, de Cristiano Cartaxo e será aplicada seguindo a sequência básica de Cosson (2021).

As poesias:

Terra Natal

Minha terra natal é Cajazeiras.
Conheço-a desde o tempo de menina,
é bem dela esta graça feminina
que a distingue de suas companheiras.

Não é muito dizer que a trouxe em sina
de abrir escolas, de acender fogueiras
no coração das matas brasileiras,
como ainda agora a história nos ensina.

Conheço-a desde o tempo em que vivia
de pé no chão, andando em velocípede...
Depois mudou da noite para o dia.

-Anda em carros, em naves de primeira,
tem calçamento a paralelepípedo
e luz fosforescente a noite inteira.

O irmão Jumento

Quem não conhece por ventura o irmão jumento?!
Nasceu para sofrer o pobre do animal.
Da predestinação que tem ao sofrimento,
a cruz que ele carrega às costas é sinal.

Começa a trabalhar de madrugada, mal
A estrela da manhã reluz no firmamento.
E dada a condição de humilde serviçal,
Nem se vale do couce e nem solta um lamento.

Vêde-o: é um mártir. Lá vai, debaixo da cangalha,

Olhos fitos no chão, o passo tardo e miúdo.
Quando em quando o cacete às costas nuas malha.

E o homem, ingrato e cruel, nem sequer se apercebe
Que é ele que o sustenta, ele que lhe dá tudo:
O brim que veste, o pão que come, a água que bebe.

Juazeiro

Homem, por que destróis o juazeiro?
Ele, nas terras do Nordeste, é a imagem
da esperança, na côr, e da coragem,
na luta: sempre verde e sobranceiro.

Aguardam outras árvores primeiro
o inverno, chuvas, para que se trajem;
mas êle ostenta a esplêndida folhagem;
mesmo na sêca, em pleno tabuleiro.

Cubra-o de pó a ventania, o torça,
e o abale... O raio parta-lhe a raiz...
Que tu o maltrates com teus modos brutos...

Êle, no chão e no ar, tem sempre fôrça
de refazer-se e te fazer feliz,
dando sombra, agasalho, flôres, frutos!

Pássaro vigilante

Um dia, eu e Margot, quando menina
fomos dar umas voltas no pomar.
Tinha caído à noite uma neblina
e a manhã convidava a passear.

Fomos. Um cheiro de terebintina
suavemente embalsamava o ar.
Ao nos ver, àquela hora matutina,
súbito um bem-te-vi pôe-se a cantar.

Aos pios do mimoso passarinho.
Voejando, saltitando como um louco,
Vimos que ali por perto havia um ninho.

Lá estava, num galho de mangueira,
acocorada em posição de chôco,
vigilante, a mimosa companheira.

Nessa proposta, os poemas foram selecionadas primeiramente pela qualidade literária e adequação à faixa etária dos alunos, também, de maneira cuidadosa, foram escolhidas de forma a estabelecer um diálogo entre o tema das poesias e o tema Meio Ambiente e Preservação, promovendo, dessa maneira, a leitura crítica, investigativa e também o debate acerca de um tema atemporal. Nesse sentido, com relação à proposta de letramento levada a partir da sequência didática, é importante destacar que um bom desempenho com a leitura e demais atividades literárias na escola pedem atividades que estimulem a interação entre os textos e os leitores, de modo a desenvolver habilidades desejadas para a turma.

MOTIVAÇÃO

Dois aulas (90 minutos)

Inicialmente, o professor irá apresentar aos alunos o curta-metragem Escalada, de Paulo Muppet. Após a exibição do curta, será exibida a música Vilarejo, de Marisa Monte.

Após as exibições, o professor pedirá que os alunos digam do que se tratam ambas as obras e suas opiniões sobre os temas retratados através das perguntas que direcionarão a interação. O objetivo desse momento é fazer com que os alunos se familiarizem com o tema proposto e debatam entre si suas ideias, de forma que possam assimilar a relação entre o vídeo e a música apresentada.

Para isso, as seguintes perguntas serão feitas:

- 1) Do que se trata o vídeo?
- 2) Como a narrativa acontece?
- 3) O vídeo começa com atitudes que estão sendo personificadas. Que atitudes são essas? O que essas atitudes implicam ao decorrer da narrativa?
- 4) O clímax do vídeo tem uma intencionalidade. Qual é?
- 5) Qual parte mais te chamou atenção?
- 6) O tema abordado, na sua opinião, tem importância social? Por quê?
- 7) A música se trata de que assunto?
- 8) Alguma frase da música te chamou mais atenção?
- 9) Existe similaridade entre o vídeo e a música? Qual? E as diferenças?
- 10) Para você, as pessoas que vivem essas histórias são as mesmas?
- 11) E você, com suas atitudes, semeia a personalidade retratada no vídeo ou na música?

- 12) Qual a importância de existir pessoas, que como na música, exaltam os sentimentos de amor à natureza, aos animais e as pessoas?
- 13) Você conhece alguém assim no seu meio social?

O docente irá ouvir as respostas de cada aluno, perguntar questões mais específicas se for o caso, sempre mostrando interesse e validando todas as respostas dos estudantes, de forma que as perguntas sejam instrumento para a interação e o direcionamento.

Como atividade extraclasse, o professor pedirá que os alunos façam uma pesquisa na internet ou com seus familiares sobre personalidades de sua terra que expressavam através de suas criações artísticas o seu modo de ver o mundo.

INTRODUÇÃO

Duas aulas (90 minutos)

Primeiramente, o professor irá pedir que os alunos mostrem suas pesquisas e suas descobertas, possibilitando a interação entre eles. Em seguida, o professor irá contar aos alunos que eles irão conhecer um poeta que viveu em Cajazeiras e expressou seus sentimentos sobre o lugar em que vivia, dando visibilidade à fauna, à flora, à sociedade, ao amor e outros temas, através da poesia.

Antes da apresentação do autor, como aconselha Cosson (2021), o professor usará da verdade de suas intenções, da honestidade, para esclarecer aos alunos acerca das motivações teóricas, metodológicas e pessoais daquelas aulas e o que se espera com isso. Dessa maneira, o docente irá salientar a importância da poesia na vida das pessoas, sobre sua essência transformadora, também sobre haver bons autores nas regiões interioranas e no quanto se faz importante conhecer e se inspirar nas boas visões de mundo dos poetas para construirmos um mundo mais humano, especialmente quando se fala em apreciação e preservação do lugar em que vivemos.

O professor irá apresentar o nome do autor, sua data de nascimento e morte, trajetórias de vida, como formação, vida pessoal e curiosidades, sempre tendo cuidado em não expor grandes informações que não irão interessar àquela situação. As informações farão com que os alunos sintam-se íntimos e potencializem suas interações com a poesia, através da identificação e intimidade proporcionada.

Para isso, o docente irá colar no quadro duas cartolinas, uma com o título “Cristiano Cartaxo: o homem” e a outra com o título “Cristiano Cartaxo: o poeta”; uma caixa personalizada estará à frente da sala e o professor pedirá que os alunos que quiserem possam retirar, por vez, um papel da urna; em cada papel haverá uma informação que os alunos julgarão se pertencem a vida pessoal ou as suas obras. Cada papel retirado será lido em voz alta para todos e colado na cartolina referente. Ao final, os alunos terão as informações necessárias sobre a vida e a obra de Cristiano Cartaxo.

Na urna conterão as seguintes informações:

Para “Cristiano Cartaxo: o homem”:

1. Cristiano Cartaxo Rolim nasceu em 6 de agosto de 1887.
2. Filho do boticário Higino Gonçalves Rolim e Ana Antônia do Couto Cartaxo.
3. Iniciou os estudos em Cajazeiras, depois estudou Farmácia na Bahia e Rio de Janeiro, formando-se em 1913. Voltou para Cajazeiras, onde trabalhou na farmácia do seu pai.
4. Ainda estudava quando namorou Idalina Matos, moça com quem se casou. Cristiano logo ficou viúvo.
5. Casou-se novamente com Isabel Sales, moça para quem dedicava muitos poemas. Com Isabel teve 12 filhos.
6. Faleceu de morte natural em 29 de agosto de 1975, aos 88 anos.

Para “Cristiano Cartaxo: o poeta”:

1. Sua poesia fala sobre amor, natureza, terra natal, e outros sentimentos íntimos. Cristiano Cartaxo respirava poesia e suas poesias exalavam o que o poeta sentia.
2. Suas maiores inspirações poéticas foram a cidade de Cajazeiras e sua família.
3. Cristiano Cartaxo escrevia sobre a natureza, os animais e as plantas. Exemplo disso é a sua poesia chamada “Violeta”, que fala sobre as belezas e encantos das flores.
4. Para proteger a fauna, Cristiano escrevia sobre a importância dos animais e pedia o fim dos maus tratos aos bichos. Sua poesia chamada “O irmão Jumento” retrata a importância desse animal tão sofrido nas terras sertanejas.
5. Cristiano Cartaxo também escrevia muitas poesias para sua mulher, seus filhos e seus amigos.

Dentro da explanação sobre os temas que o autor costumava falar, o professor trará reflexões sobre sua visão de mundo no geral e contribuições para a atualidade, de forma a estabelecer um olhar atemporal sobre os escritos.

É importante que o livro físico de poesias do autor passe pelas mãos dos alunos, para que possam manuseá-lo.

Para o próximo momento, o docente entregará aos alunos cópias das poesias que serão trabalhadas em sala de aula no próximo encontro e pedirá que façam previamente as leituras em casa. As poesias serão as seguintes:

1. “Terra Natal”;
2. “O irmão Jumento”;
3. “Juazeiro”;
4. “Pássaro Vigilante”.

LEITURA

Duas aulas (90 minutos)

Primeiramente, o professor irá explicar o conceito e a estruturação dos sonetos aos alunos, fazendo-os identificarem a estrutura nos textos lidos.

O docente irá pedir que formem um círculo; após a ação, o professor pedirá que os alunos peguem o material com as poesias e façam a leitura silenciosa e calma. O professor dirá que a poesia requer paciência e entrega e se disponibilizará para ajudá-los individualmente em suas possíveis dificuldades de leitura e compreensão, realizando assim o acompanhamento da leitura.

Após a leitura silenciosa de todos, o professor fará a leitura em voz alta de uma das poesias, ritmando, encenando, mostrando a musicalidade. Pedirá que os alunos se candidatem para fazer o mesmo; dessa forma, após a leitura em voz alta das quatro poesias, o professor pedirá que os alunos conversem sobre o que acabaram de ler, já iniciando a fase da Sequência Básica chamada Interpretação, que nessa sequência será dividida em três momentos.

INTERPRETAÇÃO

Duas aulas (90 minutos) – 1º e 2ª momento

+

Duas aulas (90 minutos) – 3º momento

Inicialmente, no primeiro momento, o docente deixará o diálogo ser iniciado pelos alunos, deixando-os à vontade para falarem o que desejarem acerca do que foi lido.

Após as considerações iniciais feitas pelos alunos, o professor pedirá que um aluno escolha a poesia que mais gostou para falar sobre ela, para relê-la se necessário e interpretá-la a seu modo, de modo que assim ocorra a colaboração e acréscimos de todos que desejarem. Dessa maneira, todas as poesias serão comentadas e interpretadas de maneira conjunta, de modo que o professor sempre instigará os alunos, a cada poesia, a falar sobre suas experiências pessoais sobre aqueles temas.

O professor irá perguntar quais sensações os alunos sentiram ao ler as poesias e ouvirá as respostas, sempre dialogando com eles; também, o docente perguntará o que as poesias têm em comum entre si e relembrará com eles o vídeo e a música passados na primeira aula, promovendo um debate sobre o tema comum.

Para o segundo momento da Interpretação, o docente levará os alunos a um passeio pela cidade de Cajazeiras, mostrando os pontos da cidade em que Cristiano Cartaxo viveu e frequentou: sua casa, a farmácia que herdou de seu pai, a escola que frequentou, a igreja Catedral, palco de eventos como o seu casamento, a Avenida Comandante Vital Rolim, onde via Isabel passar e outros lugares descritos em suas biografias; o professor irá chamar atenção para a natureza da cidade de Cajazeiras e citará poemas de Cristiano Cartaxo que retratem essa natureza.

Durante o passeio, o professor irá falando sobre cada trecho e eventos ocorridos naqueles lugares, de forma a chamar atenção dos alunos para a valorização do lugar em que vivem como palco de muitas vivências, de muitas histórias.

Em seguida, já em sala, os alunos irão contar suas impressões, emoções e sentimentos despertados com aquela vivência. O professor irá sempre promover a escuta ativa e a reflexão acerca das respostas.

Após esse momento, o docente irá dividir a turma em quatro grupos e sorteará entre eles quatro temas para apresentação oral em sala de aula, para o 3º momento:

1. A diversidade da fauna e da flora e suas belezas;
2. A degradação ambiental;
3. A minha contribuição na preservação ambiental do meu habitat.
4. A beleza do cotidiano.

O docente solicitará ainda que cada equipe produza um mural sobre os seus respectivos temas para apresentação em sala de aula, contendo imagens equivalentes ao tema

e trechos das poesias lidas e estudadas em sala que também sejam equivalentes ao tema de cada equipe. O mural será apresentado e exposto. O professor, nessa atividade final, irá coordenar e organizar junto com seus alunos os preparativos, sempre familiarizando-se com as ideias dos alunos e dando suas impressões e colaborações corretivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de maneira contínua e formativa. Será contínua porque no processo inteiro o professor estará observando e avaliando os seus alunos; será formativa porque professores e alunos serão responsáveis pelo desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, de maneira que o professor se responsabilizará pela entrega dos *feedbacks*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho parte de motivações que são frutos da vontade de encontrar maneiras de levar a poesia ao contexto de sala de aula de forma efetiva, promovendo a partir daí o letramento literário, levando em consideração as dificuldades do ensino de LP com a poesia e mais especificamente com a poesia local. Tal ideia surgiu com o encantamento que a poesia pode promover e do reconhecimento de que esse encantamento nos torna leitores de outros gêneros e entendedores de outros contextos sociais.

Trabalhar a poesia local com os alunos tem por objetivo levá-los a desfrutar da boa poesia, mas também enxergarem-se capazes de criar, já que poderão observar as possibilidades do autor como paralelas as suas dentro também de uma realidade palpável e alcançável que poderão observar, admirar e se inspirar, tornando a experiência extremamente significativa para os aspectos humanos, intelectuais, sociais e emocionais dos alunos.

Em vista disso, desejando contribuir para a formação de professores e para o ensino-aprendizagem da LP, propomos uma sequência didática que mostre possibilidades e caminhos para o ensino da poesia em sala de aula; dessa forma, as atividades foram desenvolvidas em torno da poesia de Cristiano Cartaxo, um poeta cajazeirense, e direcionadas ao 7º ano do ensino fundamental.

A sequência didática seguiu o modelo que sugere Cosson (2021) e visa promover o letramento literário através da poesia do autor cajazeirense, estabelecendo, assim, pontes que liguem os estudantes à poesia de forma mais autêntica, despertando, assim, maiores interesses e motivações; destina-se não só ao ensino-aprendizagem da região de Cajazeiras-PB, mas a diferentes regiões do Brasil, como modelo de disseminação das obras locais e regionais; vale ressaltar que as atividades propostas são totalmente adaptáveis de acordo com a realidade de cada aplicação, levando em consideração que o objetivo maior é fazer os alunos serem conhecedores dos autores locais, independente da região.

Espera-se que esse trabalho possa mover ações que possibilitem o contato favorável e estimulante dos alunos com a poesia, mais especificamente a poesia local, tendo em vista as incontáveis vantagens que essa atividade pode trazer para a vida dos alunos; espera-se que professores em formação e em exercício de sua função possam tirar proveito dessas contribuições de forma a expandir tudo o que foi salientado.

A poesia tem o poder de contribuir para o ensino, a visão de mundo e o interesse pela escola, por exemplo, podendo, também, avivar nos alunos suas capacidades sensoriais,

intelectuais, sociais e emocionais; por isso e mais, a poesia merece a atenção dos docentes e seu exercício faz-se imprescindível.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. O. **Leitura de poesia no 9º ano do Ensino Fundamental: um caminho rumo ao letramento literário.** 2018, 138f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE, 2018.
- ANTONIASSI, G. C. C. **Letramento literário a partir do gênero textual conto: uma proposta de sequência didática para o Ensino Fundamental.** 2018, 150f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados-MS, 2018.
- BARTHES, R. **Aula.** Trad.: L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1979.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- CARTAXO, C, *et. al.* (Org). **Rima e prosa de Cristiano Cartaxo:** Homenagem a Cristiano Cartaxo Rolim pela passagem do 130º aniversário de nascimento. João Pessoa: Studio Gráfico, 2017.
- CARTAXO, C. **A musa quase toda.** João Pessoa: A união, 1979.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; FALEIROS, R. J. **Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.
- LIMA, A. B. **Poesia na escola: estratégias de letramento literário.** 2019, 99f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Sinop-MT, 2019.
- MOISÉS, C. F. **Poesia para quê? : A função social da poesia e do poeta.** São Paulo: Editora Unesp, 2019.
- PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.